

ENCANTAR-SE COM CRISTO NOS POBRES

Fonte para o Trabalho Vicentino na Educação

Abertura: Oração de São Vicente:

« “Senhor, mandai bons operários à vossa Igreja, / mas que sejam bons; / mandai bons operários, / como convém que sejam, / para que trabalhem de modo eficaz na vossa vinha; pessoas, meu Deus, desapegadas de si mesmas, / das suas comodidades e dos bens terrenos. / Não importa se em pequeno número, / contanto que sejam bons. / Senhor, concedei esta graça à vossa Igreja” ».

Compartilho com vocês algumas idéias para motivar-nos espiritualmente para a reflexão sobre o assunto e os trabalhos desta Assembléia.

Um fato da vida real: Dom Helder Camara, bispo brasileiro já falecido, muito comprometido com os pobres e afiliado à Família Vicentina, compartilhou com os amigos um fato interessante: Ele disse que, em seu trabalho com as mulheres marginalizadas, conheceu uma prostituta. Esta mulher tornou-se sua grande amiga e sempre vinha visitá-lo. Certa vez, Dom Hélder lhe perguntou: «Como está a sua fé, minha filha?» Ela respondeu sem hesitar: «Eu não participo muito na igreja, mas há uma coisa que nunca deixo de fazer. Na época da Páscoa, vou à cadeia e me ofereço para passar a noite com o homem mais abandonado e sozinho na prisão». Helder disse: «Minha filha, Deus está com você!» Diante deste fato, podemos acrescentar: «Deus nos ensina o essencial do Evangelho a partir da vida sofrida e até mesmo moralmente errada dos pobres».

Neste fato, vejo um belo exemplo do **poder revelador da sabedoria de Deus na realidade dos pobres**. Deus fala, ensina e nos educa a partir da desconcertante e sofrida realidade dos pobres. São Vicente fez esta experiência, onde Deus através dos pobres ensinou-lhe um novo significado para sua vida. A obra vicentina nasce e se desenvolve a partir deste poder encantador que os pobres têm para revelar a sabedoria de Deus.

1. A AIC nasceu a partir da experiência espiritual de São Vicente de Paulo, que, em contacto com o pobre, descobriu Cristo presente nos pobres. Ele encontrou no pobre desfigurado a imagem de Cristo. Descobriu o anúncio da Boa Nova aos pobres como o núcleo da vida e da missão de Jesus. Este encontro lhe mostrou a fé comprometida com a prática da missão e da caridade. A partir deste encontro, São Vicente desenvolveu, em profunda abertura ao Espírito, as três colunas que sustentavam a sua espiritualidade e práxis¹: *a supremacia de Deus, a centralidade de Cristo e a paixão pelos pobres.*

São Vicente descobriu em Jesus Cristo evangelizador dos pobres «o verdadeiro modelo e grande quadro invisível com o qual temos que confrontar todas as nossas ações». Com os olhos fixos em Jesus, San Vicente encontrou o espírito que deve nortear sua vida e as ações de seus seguidores. Este é o dom que o Espírito Santo, através de São Vicente, deu à Igreja. Aqui está a origem da AIC, a sua natureza, o seu espírito, a luz e força para sua missão.

2. A AIC, no seu serviço aos pobres, é chamada a beber na fonte genuína da espiritualidade vicentina, que é a encantadora experiência do encontro com Cristo nos pobres. Esta experiência ilumina, encanta e dá sabor evangelico ao serviço caritativo. Falamos de «*experiência encantadora*» e usamos a palavra «*encantamento*» para dizer

¹ Cf. Celestino Fernández, Claves Vicencianas para la Nueva Evangelización, em Boletín Informativo, junho-setembro de 2012, p. 5-8.

tudo o que nos traz a beleza e maravilha, tudo o que dá um sentido realizador, pleno e entusiasmado ao nosso viver e agir. Três palavras para entender o encantamento:

a) Encantamento é **fascinação**, é estar envolto por algo que nos entusiasma e faz que a vida esteja cheia de sentido. São Vicente na contemplação ativa de Cristo nos pobres sentiu-se fascinado por seu amor, que é inventivo ao infinito. Este amor o envolvia, lhe deu um sentido apaixonado e o tornou uma pessoa dinâmica e fascinante, comprometida com o trabalho realizado com simplicidade, humildade e caridade. Cristo nos pobres, amado, respeitado e servido, nos envolve e nos fascina. Esta fascinação supera as decepções, ilumina as cruces, tornam belos e cheios de sentido todos os nossos sonhos e trabalhos.

b) Encantamento é **cativar**, é criar laços. Em uma passagem de «*O Pequeno Príncipe*», de Saint Exupery: «*A raposa disse: ‘Minha vida é chata. Eu caço galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem, e por isso me incomodam. Mas se você me cativa, minha vida será cheia de sol. Conhecerei o som de seus passos que serão diferentes dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os seus me chamarão para fora da toca, como a música’*». São Vicente foi cativado pelos pobres, ele os considerou em Deus e na estima que Jesus Cristo tinha para eles. Os pobres se tornaram sacramento de Cristo e a vida de São Vicente tornou-se uma canção que revela Cristo nos pobres. Seus passos, encantados com o amor

de Cristo, nos convidam você a sair de nossa vida de comodidade e egosimo, nos convidam ao serviço generoso para com os pobres. O amor infinito de Cristo nos pobres tira a nossa vida da monotonia e da falta de sentido, nos cativa e nos leva a cativar os outros.

c) Encantamento é **sedução**. Seduzir é tornar a vida cheia de graça, cheia de sentimentos e atitudes de amor que tornam a vida bela, cheia de sabor e prazer... Os Santos Padres usaram uma figura da mitologia para mostrar o amor sedutor de Cristo. Eles disseram que Orfeu era a imagem de Cristo. Tocando sua lira divinamente bem, Orfeu encantava a todos. Ao ouvir a sua música, as árvores se inclinavam, as pedras saíam dos seus lugares, os animais se sentaram para ouvi-lo. Quando sua esposa Eurídice morreu, Orfeu desceu ao inferno, e com sua lira, seduziu os monstros que guardavam o lugar e libertou a sua esposa, trazendo-o para a vida. Seduzido pelo amor de Cristo nos pobres, São Vicente era uma pessoa encantadora, realizou inúmeras ações transformadoras. Encontrou a fonte de encantamento em Cristo, que se fez pobre, humilde, simples, humilde e zeloso para servir os pobres. O amor misericordioso de Cristo, vivido na caridade e missão, seduz, restaura as forças, transforma a realidade, cria comunhão e nos dá a graça, o prazer e a plenitude.

3. Nesta Assembleia, a AIC busca novos conhecimentos, habilidades e propostas para aprofundar seu trabalho educativo com os pobres. A encantadora experiência de encontro com Cristo nos pobres traz para este trabalho educativo um sentido, uma metodologia e um novo espírito.

a) A encantadora experiência de Cristo nos pobres revela que **Deus manifesta o Seu poder e sabedoria na pobreza e fraqueza dos pobres**. São Paulo nos diz: os judeus pedem sinais, os gregos procuram a sabedoria. Enquanto isso, anunciamos um Messias crucificado (1 Cor 2,1-10). O escândalo da cruz é a expressão máxima do amor de Cristo, pobre e misericordioso. Deus na cruz de Cristo subverte a sabedoria dominante e revela que a salvação e a sabedoria nos vêm de Jesus pobre e crucificado, e que através dos pobres nos evangeliza, nos anuncia a justiça como caminho para construir uma unidade feita de reciprocidade e comunhão. A partir da loucura da cruz, vemos que os pobres são a loucura de Deus para educar e criar um mundo novo. Precisamos acreditar na força e na sabedoria dos pequenos, no potencial evangelizador e educativo aos pobres. Na realidade de sofrimento e luta dos pobres, encontramos a abertura para Deus, encontramos maneiras criativas de resolver problemas, encontramos valores e propostas para uma educação que leva a uma globalização da solidariedade. Participando de sua escola e aprender com os pobres, nós desenvolvemos um movimento recíproco de dar e receber, um intercâmbio de conhecimentos

e uma nova consciência da reciprocidade e da solidariedade.

b) O encontro com Cristo nos pobres convida a **desenvolver uma pedagogia transformadora a partir dos pobres**. Jesus opta pelos pobres e nos educa através deles. A atividade educacional de Jesus coloca os pobres no centro: Parte de uma convivência solidária com ele, do conhecimento de seus problemas, do reconhecimento dos seus valores e de sua dignidade e a partir daí se identifica com ele e desenvolve uma ação transformadora. Jesus nos apresenta uma nova dinâmica educacional. A educação deve ser concebida e organizada a partir da realidade sofrida dos pobres. Sem dependência ou paternalismo, deve buscar resgatar e fortalecer a autoestima, a dignidade e a capacidade de resistência dos pobres. Em uma respeitosa, paciente e dialogal relação, a educação deve valorizar o conhecimento e a cultura dos excluídos, fortalecer os laços de solidariedade, fomentar as formas de cooperação e organização, e oferecer elementos de análise e ação para erradicar a pobreza e construir uma sociedade mais humana e justa.

c) A encantadora experiência de Cristo nos pobres educacional exige **uma atitude de simplicidade e humildade**. O educador e o educantes necessitam um do outro para crescer em humanidade. Assim, a simplicidade e a humildade são virtudes fundamentais. Simplicidade é buscar e viver a verdade. Ela nos abre à escuta e ao diálogo com a realidade, com os pobres, para o discernimento e a análise

críteriosa e realista dos valores e deficiências que precisam ser trabalhados na educação. Simplicidade é um convite para descobrir a verdade, para abrir-se a coisas novas e abraçar as diferenças, com críticas pensadas e construtivas. Companheira inseparável da simplicidade, a humildade é um constante autoesvaziar-se de si mesmo, da arrogância e da autossuficiência; supoe sair de si mesmo, de seus interesses próprios, para atualizar-se, receber a colaboração de outras pessoas, caminhar juntos e descobrir outras necessidades, outras formas de pensar e de enfrentar a vida. Ninguém se basta a si mesmo, crescemos e aprendemos em comunhão. A simplicidade e humildade nos ensinam uma nova atitude de reciprocidade, interdependência e abertura à colaboração do outro, dentro de um relacionamento fraterno, sem discriminação nem interesses de poder. O sincero e humilde intercâmbio possibilita o crescimento na união de saberes e forças contra a exclusão e em favor da vida justa e fraterna.

d) A experiência encantadora de encontro com Cristo leva a **desenvolver uma educação integral**. O desenvolvimento humano e profissional deve levar as pessoas a descobrir e explicitar a presença de Deus Amor como fundamento e centro da vida. Todo o trabalho educativo deve ser um lugar de abertura ao outro e ao transcendente. *«Quem exclui Deus de seu horizonte falsifica o conceito de realidade e só pode terminar em caminhos equivocados e*

com receitas destrutivas (...)»². A educação deve ajudar os educandos e educadores a desenvolver uma experiência de amor e de encontro pessoal com Deus, ajudando-os a viver em solidariedade e liberdade para agir com responsabilidade na construção de um mundo melhor. Somente a força que vem da convicção de que Deus é amor, a comunhão e justiça, é capaz de construir um «outro mundo possível», de paz, solidariedade, justiça e liberdade.

e) A boa educação necessita muito de boas técnicas e métodos, de eficientes conhecimentos e planejamento, trabalho dedicado e acompanhamento, mas só isso não é suficiente. O encantamento é como um perfume, exala, inebria; flor artificial não tem perfume. **A encantadora experiência de encontro com Cristo na pessoa dos pobres deve ser a motivação e o objetivo verdadeiro e fundamental** para os educadores da AIC. Esta experiência deve ser cultivada em constante oração, na escuta da Palavra, na formação e em contacto com os pobres. É o amor de Cristo, que dá força e consistência ao trabalho educativo, garante a perseverança, ilumina a busca de soluções para os problemas e dá ao trabalho educativo qualidade evangélica. É essencial que os educadores a desenvolvam um trabalho educativo a partir de uma fé testemunhal.

² Discurso Inaugural de Sua Santidade Bento XVI, na V Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano e do Caribe, Aparecida (Brasil), 30 de maio de 2007.

Para concluir, uma palavra de Jesus: Mateus 11, 25 - *«Naquele tempo, Jesus disse: Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste às pessoas simples. Sim, Pai, porque assim lhe pareceu bem»*. Jesus, proclamando o Reino de Deus, entende que os sábios e inteligentes não são capazes de perceber e aceitar a sua boa notícia. Em contraste, os pobres entendem o significado do evangelho, deixam-se transformar por esta palavra e tornam-se evangelizadores. Esta é a luz evangélica e vicentina que deve iluminar os nossos trabalhos. *«Sim, Pai, porque assim lhe pareceu bem»*. E somente assim as voluntárias, fascinadas, cativadas e seduzidas por Cristo nos pobres, poderão desenvolver uma Educação na Reciprocidade, evangelicamente fecunda, uma educação de liberdade e esperança para com os pobres, a partir dos pobres e para os pobres.

Questões para a reflexão:

Que atitudes e propostas desenvolver propostas para que o trabalho educativo da AIC seja cada vez mais uma expressão atualizada desta encantadora experiência de encontro com Cristo nos pobres?

*P. Eli Chaves dos Santos, CM
Assessor Espiritual AIC*

Associação Internacional de Caridade

Uma rede internacional com mais de 150.000 voluntários , na sua maioria mulheres , agindo contra a pobreza em 53 países no mundo.

Editora: Natalie Monteza
Rampe des Ardennais, 23 – 1348 Louvain-la-Neuve -
Bélgica

Os livretos de treinamento podem ser baixados no site da AIC (no formato PDF) :
www.aic-international.org

1 ano de assinatura a serem pagos à conta da sua associação nacional da AIC:

Para receber os livretos pelo correio: 10€ / 12\$

Para receber cópia de e-mail: 4€ / 6\$

Colaboradores dessa edição:

Texto Original:

Father Eli Chaves dos Santos, CM.